



# O CRISTIANISMO NO CEARÁ: PERSPECTIVA PROTESTANTE

*Rev. Pr. Áureo Rodrigues de Oliveira\**

## Introdução

O fenômeno protestante visto de fora se constitui um emaranhado de difícil compreensão. A abundância de igrejas, a multiplicação de templos, a variedade das designações como evangélicos, crentes, protestantes, pentecostais, etc, bem como a maior visibilidade através da mídia e a sua presença constatada no último censo estatístico tornam difícil a compreensão desse universo. O propósito deste artigo, inicialmente uma palestra na Semana Teológico-Filosófica comemorativa aos 150 anos da Diocese do Ceará, é traçar um panorama geral do Protestantismo desde uma perspectiva histórica até a sua inserção no Ceará.

## 1. Panorama histórico

O Protestantismo, como um dos ramos do Cristianismo tem suas origens a partir da Reforma do Séc. XVI, poderia se entendido a partir de três grupos: Históricos (Luteranos, Presbiterianos, Metodistas, Batistas, Congregacionais, Episcopais); Pentecostais clássicos (Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Evangelho Quadrangular) e Neo-Pentecostais (Universal, Renascer, Internacional da Graça, etc.).

As **primeiras investidas** protestantes no Brasil se deram através de invasões: Franceses na baía de Guanabara (1555-60) e holandeses no Nordeste (1630-1654). Durante o domínio holandês chegou a existir uma igreja reformada no Brasil com vários pastores, mas que com a expulsão dos holandeses em 1654, essa igreja desapareceu e juntamente os sinais da sua catequese apesar dos seus esforços em preparar um catecismo trilingue em português, holandês e tupi. Como Portugal não recebeu nenhuma influência da Reforma Protestante esse contacto com o protestantismo vai ocorrer apenas no Império.

## 2. Protestantes no Império

Com a vinda da família real (1808) e o Tratado de Aliança e Amizade firmado com a Inglaterra (1810) se assegurava aos súditos britânicos que por aqui transitassem que não seriam molestados por conta da sua religião e teriam liberdade para suas celebrações. Os ingleses celebravam seus ofícios religiosos a bordo de navios ou em residências particulares. Os templos que eventualmente fossem construídos não poderiam ter aparência exterior de templo, nem sinos, cruzeiros, etc. Assim não há registros de brasileiros protestantes até 1823. O esgotamento do sistema escravagista e a conseqüente necessidade de mão de obra para desenvolver a agricultura levaram o governo a implementar a imigração de europeus, entre eles, alemães luteranos que se estabelecem no Rio, Espírito Santo e na região sul do Brasil. A primeira igreja protestante no Brasil foi assim constituída de alemães luteranos em 1824 na cidade de Nova Friburgo. Configurou-se aqui o que se chama de “protestantismo de imigração”, diferente do “protestantismo de missão” que se caracterizou pelo envio de missionários para implantar a fé protestante. Os metodistas, originalmente uma ramificação inglesa da Igreja Anglicana, chegam em 1835, enviados pela igreja norte-americana. Esta iniciativa não prosperou e de fato a primeira igreja protestante brasileira foi implantada em 1858 pelo médico missionário escocês ligado à Igreja Congregacional (inglesa), Robert Kalley e sua esposa Sara, que fugiam de uma perseguição religiosa na Ilha da Madeira. Kalley, por ser médico, estabeleceu relacionamentos com membros da corte chegando a manter contactos com D. Pedro II principalmente no sentido de abrir espaços aos pro-testantes uma vez que a constituição de 1823 estabelecia a Igreja Católica como religião de estado sendo as demais religiões toleradas com restrições. Do ponto de vista prático as dificuldades estavam relacionadas às situações de intolerância religiosa, aos sepultamentos de “hereges protestantes” uma vez que os cemitérios eram administrados com exclusividade pela Igreja Católica e o casamento pois na sua forma civil ainda não havia sido instituído. A tendência liberal entre alguns parlamentares, bem como, as restrições ao modelo regalista, aliados a outros fatores criaram condições para que outros ramos protestantes pudessem se estabelecer definitivamente no Brasil. Os Presbiterianos se estabelecem inicialmente no Rio em 1859, Batistas na Bahia em 1881, Metodistas em São Paulo 1876, Episcopais no Sul em 1898 e, posteriormente alcançando outras áreas do país.

**Os pentecostais**, chegam ao Brasil em 1910 e 1911 através de imigrantes italianos e suecos, respectivamente, que em sua passagem pelos EUA, ali converteram-se ao pentecostalismo recentemente iniciado (1906).

Luigi Francescon fundou a Congregação Cristã do Brasil entre imigrantes italianos em São Paulo e Daniel Berg e Gunnar Vingren fundaram a Assembléia de Deus em Belém-PA, hoje a maior igreja pentecostal brasileira. Marginalizados socialmente, com raízes na periferia do Brasil econômico e político, vistos durante muito tempo com desdém pelos protestantes históricos e católicos não apenas pelas doutrinas que se apresentavam exóticas (línguas, revelações, experiência extáticas, liturgia barulhenta, etc.) mas também por um proselitismo acentuado, todavia o seu crescimento vertiginoso, a conseqüente visibilidade no cenário brasileiro e na mídia, têm sido objeto de análise por parte de vários pesquisadores, bem como o reconhecimento que, no atual quadro religioso brasileiro, não podem mais serem ignorados. O último censo de 2001 registrou um total de 26 milhões de protestantes (15,49% população) na sua maioria pentecostais (63% desse universo).

### **3. Protestantes no Ceará**

A primeira presença de protestantes no Ceará é registrada através de missionários presbiterianos, vindos do Recife, a partir de 1875 os quais estabelecem a primeira igreja presbiteriana em 1890 em um contexto de intolerância, conflitos e folclore. Os protestantes eram chamados de “bodes” e não raras vezes isso objeto de tensões e até mesmo de situações hilariantes. Desempenha papel fundamental na implantação e consolidação do protestantismo no Ceará, o pastor presbiteriano Natanael Cortez, homem de múltiplas habilidades, que além de suas atribuições religiosas era fazendeiro, líder dos cotonicultores e pecuaristas e participando na política como deputado estadual, cria espaços e um perfil de respeitabilidade num contexto de desconfiança. Outros grupos se seguiram e marcam hoje uma presença significativa no cenário cearense dando sua contribuição através de escolas, hospitais, projetos sociais visando o resgate da cidadania.

### **4. Características teológicas**

O protestantismo tem algumas bandeiras teológicas bem nítidas. Desde a Reforma do Séc. XVI alguns temas ficaram delineados: A autoridade exclusiva da Escritura em termos de fé e ética, a salvação somente pela graça mediante a fé em Cristo, que governa a igreja pela Palavra. No seu processo histórico deixou contribuições marcantes para a sociedade ocidental. Em Genebra, Calvino introduziu a educação primária pública, gratuita e obrigatória, bem como leis que regulavam o trabalho, descanso, salário e comércio, impedindo assim a exploração dos poderosos.

É herança calvinista também o apego à democracia, liberdade de consciência e a resistência ao tirano. A Confissão de Fé Escocesa elaborada em 1560 para guiar a reforma na igreja da Escócia dizia ser parte das boas obras do cristão a resistência ao tirano. Não se registra, historicamente, ditaduras em países de tradição reformada. Os Batistas na Inglaterra se notabilizaram pela sua luta em favor da liberdade religiosa, a separação da igreja e estado bem como a prática democrática no seio das suas congregações, contribuindo também para consolidar a democracia.

## **5. Conclusão**

Decorridos mais de 150 anos da implantação do Protestantismo no Brasil, permanecem diante de nós alguns desafios. Historicamente o Protestantismo sempre se identificou com a transformação social e em vários momentos levantou bandeiras progressistas. A ética protestante teve profundo impacto econômico e social. Todavia, no Brasil, o Protestantismo não foi capaz ainda de formar uma geração de líderes que ajude na construção de uma nação mais solidária, mais justa e que reflita os valores do Reino de Deus. Creio que o Catolicismo partilha das mesmas aspirações e sente os mesmos desafios. Esta tarefa, entretanto, não poderá ser enfrentada apenas por um segmento cristão. Católicos, ortodoxos, evangélicos devem somar esforços para lutar contra problemas que nos afetam sem nos perguntar pela nossa identidade religiosa.

## BIBLIOGRAFIA

- MENDONÇA, A. G., *O Celeste Porvir*, S.Paulo: Paulinas, 1984.
- MENDONÇA, A.G. e V. F., PROCORO, *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, S.Paulo: Loyola/Ciências da Religião, 1990.
- LEONARD, E., *O Protestantismo Brasileiro*, S.Paulo: ASTE, 1963.
- RIBEIRO, B., *Protestantismo no Brasil Monárquico*, S.Paulo: Pinoeira, 1973.
- HOONAERT, E., *Formação do Catolicismo Brasileiro 1550-1800*, Petrópolis: Vozes, 1974.

\*Rev. Pr. Áureo Rodrigues de Oliveira  
Diretor do Seminário Teológico de Fortaleza – Igreja Batista